

## **SÍTIO VIRTUAL UNIVERSITÁRIO: CAMINHOS TEÓRICOS E OS DESAFIOS DA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**

**Bárbara Santos Ornellas**

Mestranda em Educação pelo PPG em Educação da Universidade Federal da Bahia

**Paulo César de Carvalho Lima**

Apoio Técnico 2 - FAPESB - Grupo MEL / UFBA

Especialista em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer / UFBA

### **RESUMO**

*O estudo em tela se propõe a discutir as possibilidades de difusão do conhecimento através da internet, tendo como objeto de análise o sítio virtual do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídia/memória, Educação e Lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Considerando o aumento significativo da veiculação de trabalhos produzidos na universidade pela rede mundial de computadores, analisaremos tal fenômeno por meio da ciência, tecnologia da informação e internet trazendo subsídios que apontam para uso crítico da mídia em foco.*

**Palavras - chave:** mídia – cibercultura – difusão de conhecimento

### **ABSTRACT**

*The study in screen intends to argue the possibilities of diffusion knowledge across internet, having as object of study the virtual Group of Study and Research in Media/memory, Education and Leisure of the Faculty of Education of the Federal University of Bahia. Considering the significant increase propagation of the works produced in the university across the world-wide net of computers, we will analyze this phenomenon across science, technology of information and internet bringing subsidy that notes for the media critic use.*

**Keywords:** media – cibercultura – diffusion of knowledge

### **RESUMEN**

*el estudio en pantalla propone discutir las posibilidades de difusión del conocimiento a través del Internet, siendo el objeto del análisis el sitio virtual del grupo de estudio y de investigación en los medios de comunicación/memoria, educación y ocio de la universidad de educación de la Universidad Federal de Bahía. En vista del aumento significativo de la propagación de trabajos producidos en la universidad para la red mundial de computadoras, nosotros analizaremos tal fenómeno por medio de la ciencia, la tecnología de la información y el Internet trayendo los subsidios que señalan con respecto al uso crítico de los medios en foco.*

**Palabras - llave:** medios - cibercultura - difusión del conocimiento

### **INTRODUÇÃO**

O estudo em tela discute o desafio da socialização da produção do conhecimento tomando o sítio virtual do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídia/memória, Educação e

Lazer (Grupo MEL) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como referência analítica.

Inicialmente, o ensaio discute sítios virtuais, seu papel e sua fundamentação teórica a partir dos conceitos sobre conhecimento, tecnologia da informação e internet. Em seguida, apresenta a página do Grupo MEL/UFBA no seu conjunto, ao tempo em que, analisa seu caráter (in)formativo e discursivo e, por fim, busca refletir criticamente sobre os desafios contemporâneos da pesquisa e da socialização do conhecimento acadêmico como utilidade pública (LEIRO 2004).

Ao buscarmos dialogar sobre esse tema, reconhecemos o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte como fórum privilegiado de crítica e difusão do nosso fazer universitário.

## **O DESAFIO ACADÊMICO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

A necessidade de comunicação tem motivado formas distintas de circulação da informação. Tal processo caracteriza-se pela diversidade e simultaneidade da comunicação humana e vem encontrando, no decorrer da história, importantes variações de gêneros e modalidades, tais como: cartas, telegramas, jornal, rádio, televisão, telefone e internet.

Nesse cenário, observamos uma vocação interativa e uma ligação potencial que envolve os sujeitos, proporcionando a constituição de grandes redes de comunicação. Nessa perspectiva, a Internet, atualmente, ganha destaque pelo seu vasto universo de significação.

A gênese do processo em tela surge com a necessidade humana de exprimir sensações ou idéias, ou seja, a linguagem. Tudo surge com a linguagem, especificamente a linguagem oral que é transmitida e recebida nos lugares e no tempo em que são formuladas. Nas sociedades orais o universo de significação fazia com que emissores e receptores estivessem sempre vivendo contextos parecidos e contemporâneos. A criação da escrita ampliou o campo de significação uma vez que proporciona ao sujeito compreender acontecimentos históricos posteriores ao seu tempo, conhecer culturas e sociedades diversas e tudo isso a quilômetros de distância.

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais rápidos e surpreendentes. A sociedade inclui em seus significados e símbolos as diversas maneiras de se comunicar criadas por essas “tecnologias”. Chamaremos nesse ensaio de meios de comunicação às formas do sujeito se comunicar.

Para Thompson (1995), o surgimento dos meios de comunicação de massa foi incitado por uma valoração econômica das formas simbólicas, ou seja, por um valor que estava sendo atribuído a conhecimentos. Essa valoração incidia sobre todas as formas de conhecimento fazendo delas, a comunicação de massa, uma forma de poder.

A internet, como dimensão imponderada de conhecimento e difusão de informações, passa a ocupar um lugar de extrema importância na sociedade contemporânea. Trata-se de uma mídia extremamente interativa, onde o receptor pode manter um contato direto com o emissor e, mesmo com tanta interatividade no mundo virtual, este mantém presente características midiáticas fortes como a ligação entre informação, entretenimento e publicidade (PIRES, 2002).

A verdadeira ruptura como a pragmática da comunicação instaurada pela escrita não pode estar em cena com o rádio ou a televisão, já que estes instrumentos de difusão em massa não permitem nem uma verdadeira reciprocidade nem interações transversais entre participantes. O contexto global instaurado pelas mídias, em vez de emergir das interações vivas de uma ou mais comunidades,

fica de fora do alcance daqueles que dele consomem apenas a recepção passiva, isolada. (LEVY, 1999 a, p. 117)

Os meios de comunicação de massa universalizam cada dia mais as informações e, assim, dão continuidade à criação de uma suposta cultura universal criada pela escrita. Esta universalização é tão potencializada nos dias atuais pelo uso da internet e pela extrema difusão de informações no espaço virtual que são necessários novos conhecimentos, principalmente referentes a cibercultura<sup>1</sup>.

O fenômeno da cibercultura se insere fortemente nesse contexto. Estudos como o de Lévy (1999a) responsabiliza o “dilúvio”<sup>2</sup> de informações pelo surgimento do fenômeno da cibercultura. Num mundo em que a velocidade de informações é um ponto notável, a internet chega na frente mostrando o seu papel de ampliar os meios que o ser humano tem para se comunicar, agregando em seu contexto diversas mídias como telefone, carta, televisão, etc.

Para o mesmo autor a internet está revolucionando a comunicação humana tanto quanto a escrita o fez, pois nela podemos encontrar todos os tipos de características do discurso humano: imagens, sons e símbolos, entre eles a própria escrita. As mensagens virtuais imergem do indivíduo em um banco de dados que o remete a um mundo virtual, como se ele vivenciasse uma realidade interativa. O neologismo “cibercultura” traz para nós a idéia de uma nova cultura, um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da tecnologia informacional (LÉVY, 1999a).

A Internet vai, cada dia mais, se afirmando pela diversidade e quantidade dos conteúdos que estão disponíveis. Muitos sítios virtuais atualmente disponibilizam textos com linguagem acadêmica, com conteúdos tratados nos currículos das universidades e muitas vezes escritos pelos mesmos autores dos livros utilizados na academia.

O pesquisador acadêmico utiliza cada vez mais as tecnologias contemporâneas, hipertextualizando<sup>3</sup> suas produções. Assim, a rede<sup>4</sup> se constitui como mais um espaço-tempo de socialização do conhecimento produzido dentro da universidade. Com os avanços tecnológicos, expandem-se às potencialidades de divulgação de conhecimentos e ainda facilitam o contato com os que produziram esse conhecimento, fortalecendo a internet como espaço de interlocução democrática.

Seres essencialmente interpretantes que somos precisamos conhecer as características e peculiaridades do hipertexto, quanto economia de escrita/leitura revolucionária, embora não usurpadora absoluta do lugar do livro impresso, para destrinçarmos com algumas competências seus potenciais e reais benefícios aos coletivos sociais dos quais participamos (XAVIER, 2005, p. 171).

Além disso, a divulgação de conhecimentos acadêmicos pela internet busca motivar o desenvolvimento do uso das tecnologias contemporâneas no âmbito acadêmico trazendo para o navegador possibilidades de desenvolver capacidades na sua formação, estimulando a interatividade e a criação de inteligências coletivas, o que Levy (1999b) diz que tem

---

<sup>1</sup> Fenômeno que vem para modificar a cultura de comunicação em todo o planeta, principalmente porque “tende a interconexão geral de informações, máquinas e homens” (Lévy, 1999a).

<sup>2</sup> Termo de Levy (1999a), utilizado para comparar o dilúvio bíblico com o que acontece com as informações na atualidade.

<sup>3</sup> “Uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidades”. (Xavier, 2005, p. 171)

<sup>4</sup> Conjunto de meios de comunicação ou de informação que se aparenta com uma rede, criando entrelaçamentos e tramas, intercambiando informações entre si.

como objetivo o “trabalhar em comum acordo” onde o termo inteligência deixa de ser somente cognitivo e toma um caráter de renovação do laço social. Sendo assim, ele reafirma que o mais importante na estimulação do surgimento de inteligências coletivas é o desenvolvimento das pessoas, onde uma auxilia a outra com troca de conhecimentos, criando conhecimentos comuns.

## **TEM MEL NA REDE!**

As nossas reflexões convergem no sítio virtual do Grupo MEL (<http://www.grupomel.ufba.br>). Tal espaço foi fundado em abril de 2005, tendo como principal objetivo tornar públicas as atividades desenvolvidas pelo grupo de professores e estudantes pesquisadores da UFBA e pesquisadores associados. Para tanto, o sítio virtual compõe-se de cinco partes.

Inicialmente traz uma apresentação, exibindo o objetivo geral do grupo que é produzir e socializar conhecimentos no campo da mídia/memória/história; educação/cultura corporal/cultura juvenil e lazer/ludicidade e trocar experiências com universidades brasileiras e estrangeiras interessadas nesse conjunto temático. Na segunda seção intitulada “Quem somos?” é possível identificar os participantes do grupo que se compõe de professores e estudantes-pesquisadores da UFBA e de instituições associadas, através de uma fotografia juntamente com um link ao respectivo currículo na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em outra parte, encontramos as “Experiências e Projetos”, na qual estão em evidência as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo, como o Lazer Cidadão (<http://www.faced.ufba.br/~lazer-cidadao/index.htm>), Lazer nos parques públicos, Observatório da Juventude e Cultura em Movimento.

O bloco nomeado “Textos” socializa a produção acadêmica dos participantes do grupo. Tal local configura-se como de grande importância, haja vista que reúne resumos, monografias, teses, relatórios onde todos os arquivos estão disponíveis para download.

Por fim, nos “Links e Destaques” no qual encontramos caminhos de comunicação com outras instituições, bem como informações básicas referentes a seminários, encontros e eventos de interesse da área. É possível fazer interatividade com os pesquisadores através da seção “Contatos”, na qual se encontram disponíveis, para os visitantes, o telefone e endereço do Grupo MEL, bem como o endereço eletrônico dos pesquisadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as nossas reflexões sobre o tema cibercultura e o papel incentivador de se colocar em rede um sítio virtual contendo informações acadêmicas relevantes aparecem como propulsores desse artigo. Pensamos que socializar o conhecimento produzido academicamente através da rede mundial de computadores cumpre um papel de extrema relevância social e de alcance global.

Durante os dois anos que o sítio virtual do Grupo Mel encontra-se na rede, vários contatos já foram efetivados através desse meio. Pessoas interessadas em conhecer o grupo, pesquisadores interessados em temas afins e outros contatos com os nossos pesquisadores nos confirma o potencial da relação da Internet e das múltiplas possibilidades de publicações.

Esta iniciativa mostra o quão importante é a vinculação do meio acadêmico às tecnologias contemporâneas, criando uma ponte entre as produções científicas e os sujeitos

que circulam e não circulam neste contexto, além de se utilizar os benefícios dessa mídia extremamente interativa.

Vale notar que não basta colocar as tecnologias ao alcance das pessoas simplesmente proporcionando que estas se conectem a internet. Para que ocorram expressivas transformações se faz necessário que esta seja uma mídia com conteúdos significativos e críticos, como anuncia LEVY (1999b, p. 29) ao propor um “um espaço móvel de interações entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados”.

Assim, as propostas e saberes dos pesquisadores e o uso das diferentes tecnologias e linguagens tendem a potencializar um processo educativo mais interativo e rico na diversidade e nas características do mundo atual.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens:** Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 6. ed. Petrópolis : Vozes, 1993

LEIRO, Augusto César Rios; **Educação e mídia esportiva:** representações sociais das juventudes. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999 a. 264 p. (Coleção TRANS)

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva:** Por uma antropologia do ciberespaço. 2ª ed. São Paulo. Loyola. 1999 b.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de estilo acadêmico:** monografia, dissertações e teses. 2. ed. Salvador : EDUFBA, 2003. 145p. ; il.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura moderna:** teoria Crítica na era dos meios de comunicação de massa. Ed. Vozes. Petrópolis, 1995.

XAVIER, Antonio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto.** In: XAVIER, Antonio Carlos e MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

<http://www.grupomel.ufba.br> ; acesso em 14 de abril de 2007

**BÁRBARA SANTOS ORNELLAS**

Rua Profª Natália Vinhais, nº 173, Apt.º 104, Rio Vermelho, Salvador, Bahia, Brasil

E-mail: [bsornellas@gmail.com](mailto:bsornellas@gmail.com)

**PAULO CÉSAR DE CARVALHO LIMA**

Chácara Perseverança, rua – Metrópole, quadra – 06, lote – 01, Pernambués, Salvador, Bahia, Brasil, CEP: 41.100 – 120

E-mail: [falecompaulolima@yahoo.com.br](mailto:falecompaulolima@yahoo.com.br)